

**PROJETO DE LEI Nº       , DE 2017**

(Do Sr. GIOVANI CHERINI)

Inscribe no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria o nome de Francisco de Paula Cândido Xavier.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Francisco de Paula Cândido Xavier.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

## **JUSTIFICAÇÃO**

O presente Projeto de Lei, que visa inscrever o nome de Francisco de Paula Cândido Xavier no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, busca reabilitar e resgatar a memória deste Espiritualista brasileiro.

Esta matéria já foi objeto de proposição protocolada em 2012, sob o nº 4.543, de minha autoria, sendo sua aprovação afastada na Comissão de Cultura, por não terem decorrido 50 anos da morte de homenageado, como preconizava a Lei nº 11.597/2007, que *dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria*. Ocorre que a legislação referida foi alterada pela Lei nº 13.229, de 2015, reduzindo este lapso temporal para 10 anos. Diante dessa mudança, estamos reapresentando a presente proposição legislativa.

Francisco de Paula Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, modesta cidade de Minas Gerais, em 2 de abril de 1910. Viveu, desde 1959, em Uberaba. No dia 3 de outubro de 2012 foi escolhido pelos brasileiros com votos do público pela internet e via mensagem eletrônica, numa promoção do

Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), “o maior brasileiro de todos os tempos”. Chico Xavier sempre foi considerado um mensageiro do amor. Um homem sereno e humilde que tocou o espírito de seus seguidores. Com apenas 21 anos, psicografou o primeiro livro. Logo viriam mais publicações, os elogios e as críticas.

Durante toda a sua vida, ele teve que lidar com acusações e desconfianças dos descrentes da sua obra. Sua mensagem chegou a milhões de pessoas. Muitos são os relatos de vidas transformadas através das suas palavras. Chico Xavier foi um dos maiores expoentes do Espiritismo no século XX. Da infância pobre ao reconhecimento internacional, ele nunca pensou em si próprio, e sim, no próximo. Depois de conhecer seu guia espiritual, Chico levou o dom psicográfico às livrarias. Autores falecidos puderam continuar suas obras através do médium. Foram mais de 400 obras psicografadas e publicadas em diversos idiomas, com uma vendagem superior a 50 milhões de exemplares. Chico Xavier nunca ficou com um centavo do dinheiro arrecadado com as vendas. Toda renda, desde o seu primeiro livro, foi destinada a instituições espíritas e a seus trabalhos sociais, em prol dos mais necessitados e carentes. O médium recebeu dezenas de homenagens de várias cidades. Porém, humildemente, achava que esta admiração pertencia à doutrina espírita e não a ele. Chico Xavier também era uma ponte de conforto para milhares de mães que buscavam nele a esperança de contato com os filhos já mortos. Um trabalho que passou a ter notoriedade graças ao seu empenho e disciplina.

Em 1981, cerca de dez milhões de brasileiros endossaram a campanha, assinando manifestos e cartas para que ele recebesse o prêmio Nobel da Paz. O médium Chico Xavier morreu no dia 30 de junho de 2002, aos 92 anos em Uberaba, Minas Gerais. Conforme relatos de parentes e amigos mais próximos, Chico teria pedido a Deus para morrer em um dia que os brasileiros estivessem muito felizes. Assim, cerca de 10 horas antes de sua morte, o Brasil festejou a conquista do pentacampeonato na Copa do Mundo de Futebol, em 2002.

Por cumprir os requisitos legais e, mais ainda, por sua obra humanitária em prol dos que buscam conforto espiritual para suas vidas, é que julgamos oportuna e meritória sua inscrição no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado na capital do País.

Sala das Sessões, em 24 de agosto de 2017.

Deputado GIOVANI CHERINI